

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NAS INSTÂNCIAS DE DIREÇÃO

63. A construção plena da participação política das mulheres é um processo que não se restringe à sua participação equitativa na direção. Vincula-se a toda uma política de combate às diferentes formas de discriminação, o que implica o estabelecimento de propostas de ação afirmativa, isto é, propostas que se contraponham à dinâmica de exclusão das mulheres dos espaços de participação política e decisão. Isso requer investimento na formação política das militantes mulheres, incentivo à auto-organização das mulheres, criar condições para a participação das mulheres etc. Garantir uma presença mínima de mulheres nos organismos de direção, entretanto, é condição essencial para que o Partido reverta, na sua prática e vida cotidiana, a exclusão das mulheres da atuação política e da vida pública. Neste sentido, na composição dos Conselhos Deliberativos e das Comissões Dirigentes de nível municipal, estadual e nacional do Partido, respeitando-se a proporcionalidade, será garantida uma presença mínima de 30% de mulheres, como um passo necessário à construção da democracia de gênero no PT.

64. Essa medida deverá ser aplicada na eleição de dois mandatos subseqüentes ao Primeiro Congresso e ser submetida a avaliação. Durante os dois mandatos em que as presentes normas sobre participação das mulheres tem garantida sua vigência, o PT promoverá também as seguinte políticas afirmativas:

64.1. Reuniões, seminários e debates sobre a questão da discriminação das mulheres, como propostas gerais do PT.

64.2. A todos níveis parlamentares (municipais, estaduais e federal) o PT proporá projetos de leis tendentes a combater a discriminação e a instituir novo padrão nas relações entre homens e mulheres no País.

64.3. Todas as nossas Prefeituras, atuais e futuras, adotarão políticas públicas de combate à discriminação, em caráter prioritário, promovendo a ampla discussão do problema com a sociedade brasileira.

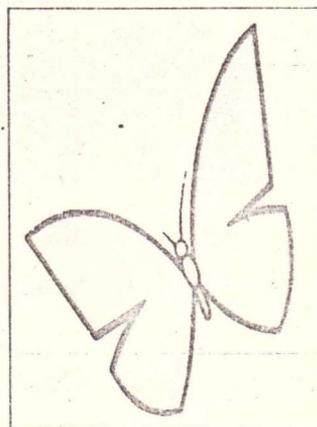
65. Transitoriamente, considerando a realidade diferenciada do Partido, nos diversos níveis, municipal e estadual, os Conselhos Deliberativos e as Comissões Dirigentes poderão, como alternativa, constituir-se tendo como referência mínima a proporção da presença de mulheres no respectivo Encontro. Nesse caso, a composição da chapa final de delegados ao

Encontro de nível superior obedecerá o mesmo critério.

66. As Secretarias Executivas Nacionais, Estaduais e Municipais serão substituídas por Coordenações Setoriais, cujos titulares serão eleitos pela base partidária que atua nesses movimentos, conferindo-lhes maior legitimidade e capacidade real de direção.

67. Ao mesmo tempo, deve-se garantir a participação - e criar condições para um bom desempenho - de dirigentes oriundos dos movimentos sociais. É vital para o PT que tenham acesso a voz ativa em seus organismos de direção com vínculo sociais, com atuação junto a base organizada da classe trabalhadora.

68. Tendo em vista as lições dos últimos anos, e a realização - em 1992 e 1994 - de dois importantes processos eleitorais em que estará em jogo boa parte da estrutura do poder institucional deste país, fica constituída uma Comissão Eleitoral Permanente, subordinada à Comissão Dirigente, cuja tarefa específica é preparar o Partido para aquelas disputas.



1º CONGRESSO DO RESOLUÇÕES DO CONGRESSO PT

RESOLUÇÕES DO 1º CONGRESSO DO PT, REALIZADO EM NOVENBRO/DEZEMBRO DE 1991

OS MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO

42. Ao jornal partidário caberá uma tarefa específica: ao estabelecer um canal permanente de diálogo com a sociedade, o jornal cataliza e estimula a ação dos militantes (especialmente daqueles organizados em núcleos, secretarias etc), solucionando em grande medida a questão de quem fala em nome do Partido: se o coletivo partidário, as suas personalidades ou suas tendências internas. O jornal constitui-se ainda num instrumento de formação política e democratização das informações. Os órgãos e veículos de comunicação para a militância e a sociedade deverão zelar para não reproduzir e reforçar estereótipos e linguagens discriminatórias de qualquer natureza. Com o objetivo de ampliar a assimilação do feminismo pelo PT

e ampliar a nossa atuação na luta contra a opressão das mulheres, os organismos de comunicação partidária deverão tratar sistematicamente temas relacionados à luta das mulheres e ao movimento de mulheres.

FORMAÇÃO E NOVA CULTURA POLÍTICA

45. A formação política é um dos instrumentos de construção das condições de igualdade entre os militantes. Neste sentido, para combater a desigualdade de oportunidades e condições das mulheres em função de sua discriminação social e fortalecer a construção da igualdade real entre homens e mulheres no PT, o Partido deverá garantir o acesso das mulheres a todos os espaços de formação política geral do Partido. A luta pela libertação das mulheres será parte constitutiva dos programas de formação política geral do PT.

138. E apresentamos as seguintes propostas de encaminhamento práticos:

a)- O Partido incorpora em nível nacional campanhas de saúde pública de repúdio à esterilização em massa das mulheres negras, por serem pobres.

A DISPUTA POR HEGEMONIA HOJE

132. O Partido dos Trabalhadores reconhece que a organização de diferentes setores sociais - mulheres, negros, juventude, homossexuais, etc. - seu direito de lutar e reivindicar pela definição das prioridades sociais, econômicas e políticas, e sua presença na disputa pelos rumos da nova sociedade são também uma garantia da construção de uma sociedade socialista democrática. Socialismo entendido como prática e processo de emancipação da humanidade em geral e de emancipação das mulheres.

133. O movimento de mulheres busca uma nova forma de fazer política que não seja arbitrária, nem vitimizadora da mulher, nem manipuladora, mas que aceite a unidade na diversidade, não só como necessidade, mas também como condição da nossa ação para construir o sujeito político mulher. E nessa busca, o movimento de mulheres propõe formas de poder que transformem as relações sociais, que criem uma sociedade democrática na qual as reivindicações de cada um dos setores sociais encontrem espaço para serem re-

solvidas. Isso requer regras do jogo que garantam às mulheres, aos negros, à juventude, aos homossexuais e outros as condições de se construírem como sujeitos, empenhados na construção de uma sociedade socialista que harmonize a heterogeneidade e a diferença.

134. O PT se empenhará no fortalecimento de um movimento de mulheres que seja capaz de articular o íntimo, o subjetivo, com uma concepção de sociedade sem explorados e sem oprimidos, cuja viabilidade está em estreita relação com as profundas mudanças no nível da estrutura econômica, política e social. Um movimento de mulheres que aponte a necessidade de transformação do indivíduo, de seus direitos e necessidades, de sua participação nos processos sociais, de sua vida cotidiana. Isso significa expressar a necessidade de pensar e viver a política valorizando o cotidiano, as relações pessoais, a construção da identidade de cada indivíduo - homem ou mulher - ampliar o horizonte das transformações sociais, resgatar o sentido de humanidade e libertação plena coletiva e individual, e de uma visão revolucionária e libertária.

